

Museu Angra do Heroísmo

agenda / out.2018 <http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR RESERVA VISITÁVEL 2016 E MELHOR SÍTI DA INTERNET 2015
MENÇÕES HONROSAS: COMUNICAÇÃO ONLINE 2017, TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Governo dos Açores
MAH
cultura

Exposição
Museu de Angra do Heroísmo
Sala do Capítulo
27 out. 2018 / 03 fev. 2019

Citius | Altius | Fortius

CITIUS, ALTIUS, FORTIUS

Sala do Capítulo, 27 de outubro de 2018
a 3 de fevereiro de 2019

Mais rápido, superior, mais robusto... a máxima antes aplicada aos atletas olímpicos ilustra agora a vertiginosa evolução dos suportes informáticos e a sua igualmente vertiginosa superação por novos modelos.

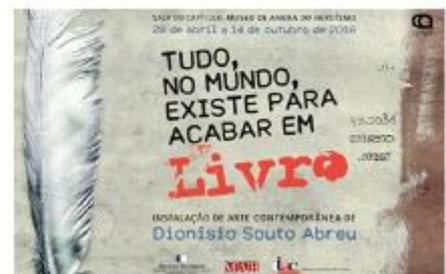
Nesta exposição, dar-se-á conta desta escalada, expondo modelos de computadores pertencentes à Coleção de Ciência e Técnica do MAH considerados ao tempo da sua comercialização os melhores existentes, bem como diversos componentes eletrónicos topo de gama, agora obsoletos.



COALESCENCE | RE_ACT CONTEMPORARY 2018 EDITION

Sala Dacosta, 29 de setembro de 2018
a 10 fevereiro de 2019

Esta exposição parte do conceito "coalescência", ato de se unir para formar uma massa ou um número maior, reunindo oito artistas de diferentes nacionalidades, numa experiência de diálogo e experimentação do arquipélago dos Açores, um paradigma contemporâneo, onde a terra virgem e sem idade difere da cidade e sociedade tecnológica, ultra-conectada e saturada de informação.



TUDO NO MUNDO EXISTE PARA ACABAR EM LIVRO | INSTALAÇÃO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE DIONÍSIO SOUTO ABREU

Sala do Capítulo, até 14 de outubro

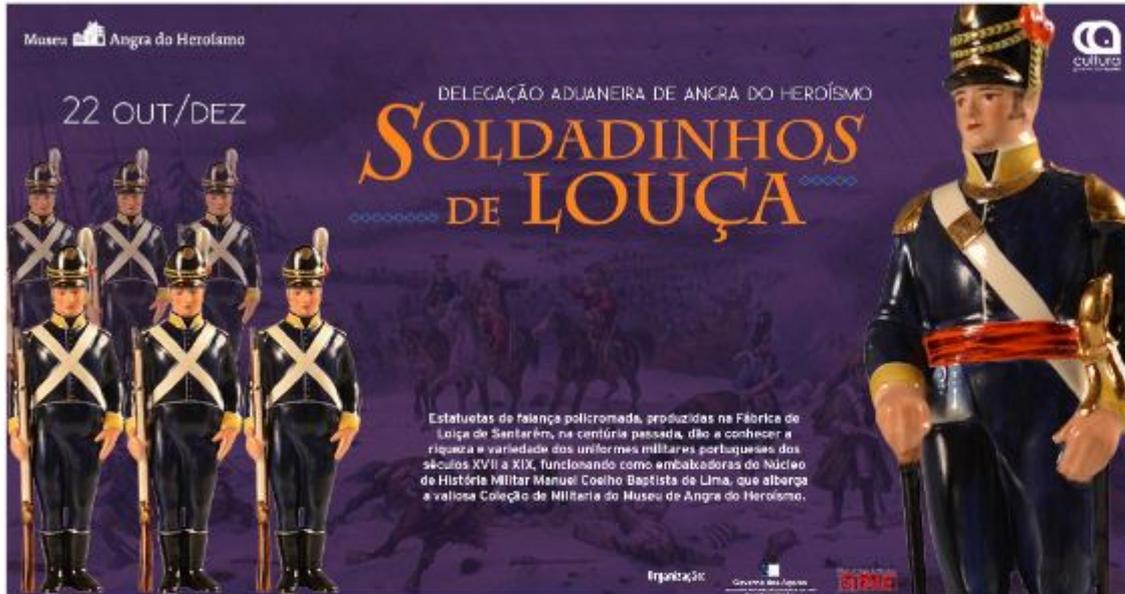
Instalação composta por um conjunto de caixas onde estão depositados livros pintados cujas folhas constituem obras de arte únicas, que podem ser observadas por leitores, a partir de genuflexórios, de forma a referenciar o respeito devido ao livro, enquanto objeto de imaginário e de cultura.

Colaboração: Instituto Açoriano de Cultura

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

SOLDADINHOS DE LOUÇA

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, 22 de outubro a dezembro

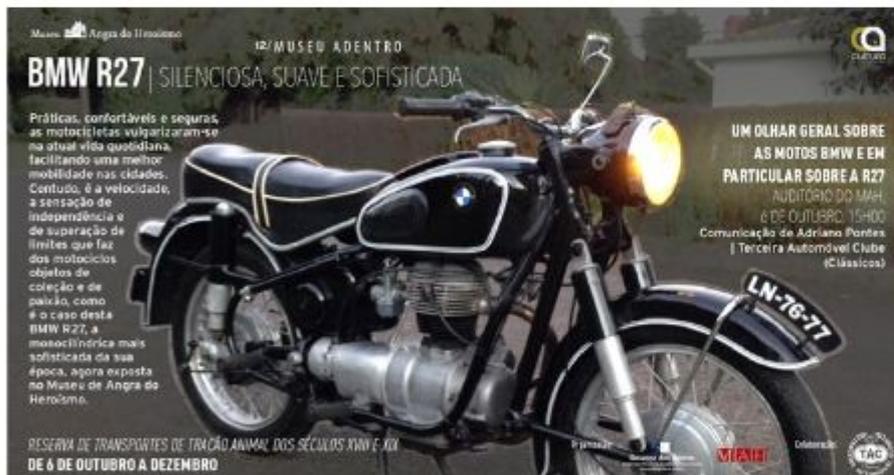


Estatuetas de faiança policromada, produzidas na Fábrica de Louça de Santarém, na centúria passada, dão a conhecer a riqueza e variedade dos uniformes militares portugueses dos séculos XVII a XIX, funcionando como embaixadoras do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, que alberga a valiosa Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo.

Colaboração:  **AT** autoridade tributária e aduaneira

MOSTRAS

12/ MUSEU ADENTRO



BMW R27 | SILENCIOSA, SUAVE E SOFISTICADA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII e XIX,

de 6 de outubro a dezembro

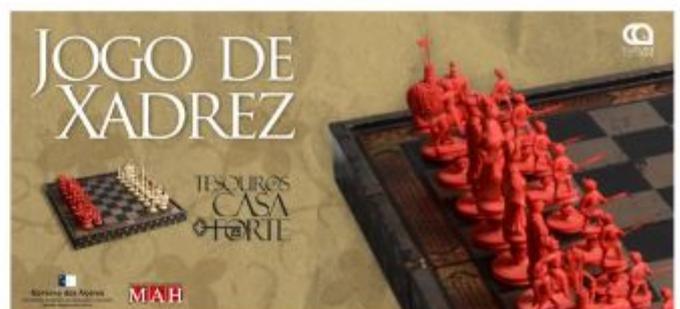
Práticas, confortáveis e seguras, as motocicletas vulgarizaram-se na atual vida quotidiana, facilitando uma melhor mobilidade nas cidades. Contudo, é a velocidade, a sensação de independência e de superação de limites que faz dos motociclos objetos de coleção e de paixão, como é o caso desta BMW R27, a monocilíndrica mais sofisticada da sua época, agora exposta no Museu de Angra do Heroísmo.

Colaboração:  TAC Associação de Transportes Automóveis

TESOUROS DA CASA FORTE **JOGO DE XADREZ**

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias*, de 24 de setembro a dezembro

Esta peça de origem chinesa, em marfim natural e pintado, foi adquirida na Índia e trazida para o arquipélago por um militar açoriano do Corpo Expedicionário Português. Supõe-se que retrata as guerras travadas entre os chineses e o Rei George III da Inglaterra.



EVENTOS

**DIA MUNDIAL DA MÚSICA
1 DE OUTUBRO
CONCERTO COMEMORATIVO**

Igreja de Nossa Senhora da Guia, 20h30

Gustaaf Van Manen (organista)
Ana Paula Pereira (soprano)
Miguel Maduro Dias (Baixo barítono)
Coro Tibério Franco:
Ricardo Henriques (maestro)
Glória Pimentel (soprano)



12/ MUSEU A DENTRO

BMW R27 | SILENCIOSA, SUAVE E SOFISTICADA

Reserva de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII e XIX, de 6 de outubro a dezembro. Inauguração a 6 de outubro, 15h00

**UM OLHAR GERAL SOBRE AS MOTOS BMW
E EM PARTICULAR SOBRE A R27**

Comunicação de Adriano Pontes | Terceira Automóvel Clube (Clássicos)

Colaboração:

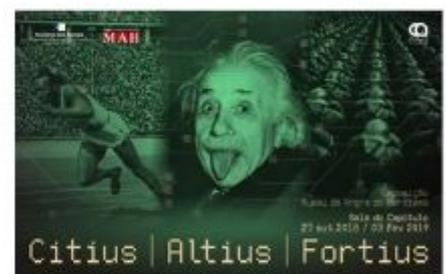


OS SANTOS TAMBÉM SE LEEM

Igreja de Nossa Senhora da Guia/ Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, 20 de outubro, 15h00

Atividade realizada no âmbito das celebrações do Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja

Visita orientada à Igreja de Nossa Senhora da Guia e exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico intitulada "Os santos também se leem", a realizar pelas técnicas-superiores do Museu de Angra do Heroísmo Ana Almeida (coordenadora do Serviço Educativo) e Maria Assunção Melo, em que um conjunto de peças de arte sacra serão comentadas, considerando o seu valor artístico e iconográfico.



**INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
CITIUS, ALTIUS, FORTIUS**

Sala do Capítulo, 27 de outubro, 15h00
Conferencista a designar.

Colaboração:



EVENTOS

CEIA TEMÁTICA

COMIDA DE GUERRA

26 DE OUTUBRO 20h00
Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO




Guerra e comida são palavras que evocam realidades diferentes. Guerra é destruição, dor e desamparo. Comida remete para um espaço de domesticidade, conforto e prazer. Contudo, é inegável que muitos dos produtos quotidianamente utilizados em culinária devem a sua existência a conflitos bélicos. Enlatados, chocolate em barra, saquinhos de chá, café solúvel, leite condensado são alguns desses casos.

Nesta ceia temática, a realizar no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, vai dar-se a conhecer a história destas e de outras invenções que passaram das rações de combate para as prateleiras do supermercado e a que os tempos de paz refinaram o gosto e multiplicaram as aplicações.

Participação limitada a 45 convivas, mediante inscrição prévia, através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800.

CUSTO: € 20

Organização:  Governo dos Açores  MIAH Colaboração:  

COMIDA DE GUERRA

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, 26 de outubro, 20h00

Guerra e comida são palavras que evocam realidades diferentes. Guerra é destruição, dor e desamparo. Comida remete para um espaço de domesticidade, conforto e prazer. Contudo, é inegável que muitos dos produtos quotidianamente utilizados em culinária devem a sua existência a conflitos bélicos. Enlatados, chocolate em barra, saquinhos de chá, café solúvel, leite condensado são alguns desses casos. Nesta ceia temática, a realizar no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, vai dar-se a conhecer a história destas e de outras invenções que passaram das rações de combate para as prateleiras

do supermercado e a que os tempos de paz refinaram o gosto e multiplicaram as aplicações.

Participação limitada a 45 convivas mediante inscrição prévia através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt ou do telefone 295 240 800

Custo: 20 € com bebidas incluídas

Colaboração:



Walk&Talk | Arts Festival 2018

FUSO ANUAL DE VÍDEO ARTE INTERNACIONAL DE LISBOA

**Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima
11 e 12 de outubro, 21h30**

Título | "Reload", Curadoria | Marta Mestre

"Reload" apresenta obras dos artistas premiados no Open Call, concurso aberto a artistas portugueses ou estrangeiros que vivem em Portugal realizado no âmbito do FUSO – ANUAL DE VÍDEO ARTE INTERNACIONAL DE LISBOA. Necessariamente diverso, expressando a produção contemporânea em vídeo, os trabalhos que integram a sessão fazem uso de contextos poéticos e políticos, reivindicativos e contemplativos, documentais e ficcionais, cujas fronteiras são naturalmente instáveis."

Coordenação:



Colaboração:



1ª SESSÃO

- Raquel Scheffer // Avó (Muidumbe), 2010, 10'49"
- Victor Jorge // Landscape, 2013, 2'11"
- Bruno Ramos // Factory, 2012, 10'19"
- Salomé Lamas // A Torre, 2016, 8'
- Lealveileyby // The Two-Headed Bull and Other Portuguese Fables, 2017, 7'41"
- João Leitão // O Retrato de Irineu, 2014, 4'

2ª SESSÃO

- Cinza Nunes // Rebentaram as Águas, 2018, 5'31"
- Francisca Manuel (Pt) // Avenida 211, 2018, 7'
- Luciano Scherer & Malra Flores // Sem Título (5), 2018, 5'05"
- José Carlos Teixeira // On Exile, Elsewhere Within Here, 2018, 25'

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

Museu  Angra do Heroísmo

A Biodanza é “um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo”. Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval
Público-alvo: aberto a todos
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Custo por sessão: 20 euros pagos ao formador



BIO DAN ZA

OFICINA DE 20 DE OUTUBRO
TEMA: VITALIDADE

A vitalidade será apresentada como uma das portas de entrada para esta integração da nossa identidade, pois é uma expressão que nos coloca mais perto da nossa Natureza ou outra forma de dizer da nossa Identidade, entendendo e incorporando que essa Natureza não está do lado de fora de nós, mas sim na matéria-prima do nosso próprio ser e estar.

Organização:  

Colaboração:  

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO,
20 OUT. 24 NOV. 15 DEZ. 10H00/13H00, 14H30/17H30

BIODANZA

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
20 de outubro, 24 de novembro, 15 de dezembro,
10h00/13h00, 14h30/17h30

A Biodanza é “um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo”. Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

TEMA: VITALIDADE Oficina de 20 de Outubro

A vitalidade será apresentada como uma das portas de entrada para esta integração da nossa identidade, pois é uma expressão que nos coloca mais perto da nossa Natureza ou outra forma de dizer da nossa Identidade, entendendo e incorporando que essa Natureza não está do lado de fora de nós, mas sim na matéria-prima do nosso próprio ser e estar.

Facilitador: Elmo Sandoval
Público-alvo: aberto a todos
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Custo por sessão: 20 € pagos ao formador

Colaboração:  



Coordenação: 

CIRCLE SINGING COM SARA MIGUEL

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
21 de outubro

Estas sessões mensais funcionam como espaços de exploração do funcionamento da voz individual em contexto de grupo ou ensemble vocal.

Nas mesmas, são desenvolvidos exercícios para aperfeiçoar a memorização e reprodução melódicas, a afinação em relação a outras vozes e a acuidade rítmica e de pulsação/tempo.

Paralelamente, são trabalhadas ferramentas para potenciar a criatividade individual e desenvolver as capacidades de improvisação vocal, através da prática de canções a várias vozes e também da criação no momento de trechos improvisados e desenvolvidos com o grupo.

Público-alvo: aberto a todos.
Inscrições através do e-mail saramiguelmusic@gmail.com
Custo: 8 € pagos à formadora

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

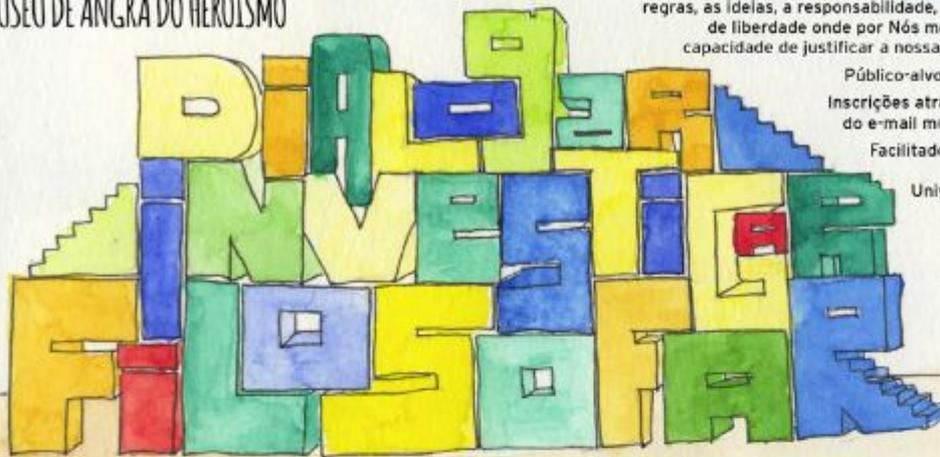
FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR
NO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Esta é uma oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais assente numa metodologia de diálogo filosófico. A partir questões colocadas pelas crianças, investigamos temas de natureza filosófica como o sentido da vida, o amor, o pensamento, as regras, as ideias, a responsabilidade, a arte, entre outros. É um espaço de liberdade onde por Nós mesmos e com o Outro treinamos a capacidade de justificar a nossa posição, respeitando a diferença.

Público-alvo: crianças entre os 8 e os 12 anos
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Facilitadora: Ana Lúcia Ribeiro, mestranda em Filosofia para Crianças pela Universidade dos Açores e portadora de um curso em Filosofia para Ninos pelo Centro de Filosofia para Ninos (Madrid)

A participação na Oficina implica o pagamento à formadora de 5 euros pelas 2 sessões



FILOSOFAR, INVESTIGAR E DIALOGAR NO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima 13 e 20 de outubro, 14h00/15h00

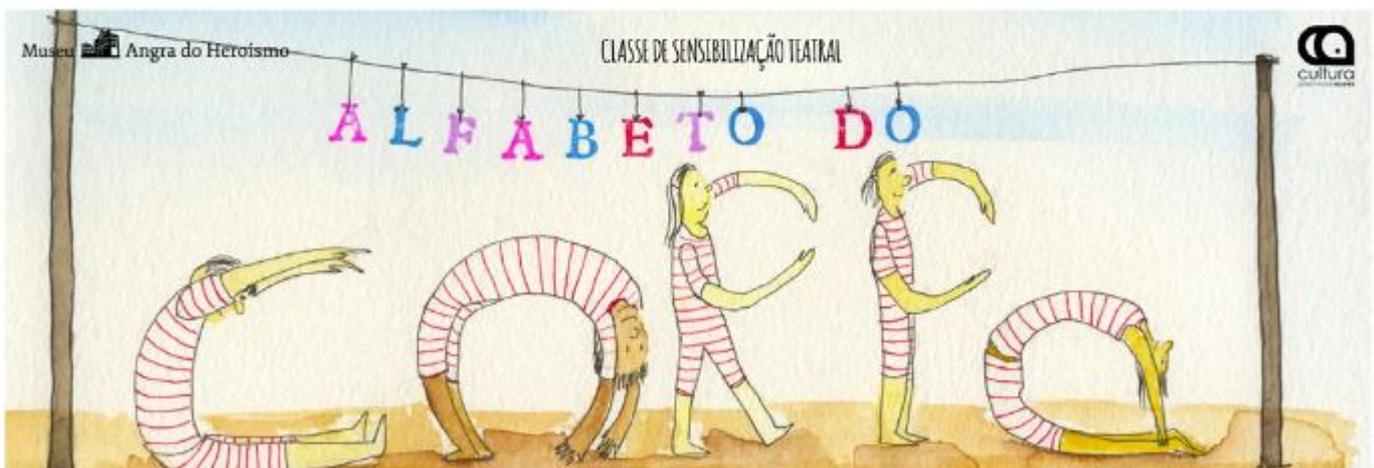
Esta é uma oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais assente numa metodologia de diálogo filosófico. A partir questões colocadas pelas crianças, investigamos temas de natureza filosófica como o sentido da vida, o amor, o pensamento, as regras, as ideias, a responsabilidade, a arte, entre outros. É um espaço de liberdade onde por Nós mesmos e com o Outro treinamos a capacidade de justificar a nossa posição, respeitando a diferença.

Público-alvo: crianças entre os 8 e os 12 anos

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Facilitadora: Ana Lúcia Ribeiro, mestranda em Filosofia para Crianças pela Universidade dos Açores e portadora de um curso em Filosofia para Ninos pelo Centro de Filosofia para Ninos (Madrid)

A participação na Oficina implica o pagamento à formadora de 5€ pelas 2 sessões



ALFABETO DO CORPO | CLASSE DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, todos os sábados a partir de 20 de outubro, 11h00/12h30

O *Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo* é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz. Procura-se que os participantes experimentem a expressão teatral como forma de expressão individual, mas também grupal. No teatro é essencial a consciência do todo. O grupo é o lugar do encontro, onde as pessoas se tocam numa pro-

funda realização criativa/expressiva, mas também afectiva e social.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

Mensalidade de 20 € pagos ao formador

Coordenação



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL

ÀS 3 PANCADAS | ATELIÊ DE CONSTRUÇÃO DE TEATRINHOS DE FANTOCHES

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 6 de outubro, 14h00/17h00



Fantoche, títere, marioneta... o que lhes quiserem chamar. São de formas variadas, mas apresentam-se sempre como uma extensão aparentemente autónoma do próprio titereiro, deus e servo das suas criaturas. De olhar e gesto concentrados, a marioneta é também um mediador eficaz para a narração de histórias e transmissão de conteúdos, permitindo o aperfeiçoamento das competências da oralidade e da compreensão oral. Formadora: Ana Brum, designer de cena.

Público-alvo: 10 adultos, preferencialmente educadores de infância, professores e outros profissionais ligados à animação cultural.

Custo: 20 euros pagos à entidade formadora (totalidade de duas sessões)

Atividade dinamizada no âmbito da exposição *Tudo no Mundo existe para acabar em Livro*.

Colaboração: 

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



AS CORES DA TERRA

Mediante a exploração de uma maleta pedagógica criada pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, dá-se a conhecer a importância da exportação do pastel e da urzela para a economia do arquipélago dos Açores nos séculos XVI e XVII. Através de amostras e ilustrações, demonstra-se o processo inerente ao tingimento com estas plantas tintureiras, evidenciando-se a importância da cor em termos da hierarquia social. Público-alvo: a partir do 2º ciclo



LABORATÓRIO DE EXPRESSÕES

Depois de uma visita à exposição *Coalescence* vamos experimentar materiais inusitados num ateliê em que os meninos brincam aos artistas. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



CADEIRINHAS, PÓ DE ARROZ E MOSCAS DE VELUDO

Vamos viajar até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH. Depois, convenientemente maquilhados e adornados, fazemos um retrato à maneira setecentista. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.
Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

- Crianças até 14 anos: entrada grátis.
- Visitas de estudo: entrada grátis.
- Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
- Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
- Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
- Cartão Jovem Municipal: 1.00€
- Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
1 de outubro e 31 de março
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.